



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO : 1992





COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O presente relatório de atividades, ano base 1992, que ora estamos apresentando, está dividido em duas partes, a saber; Técnica e Demonstrativo Financeiro.

Os trabalhos técnicos são esboçados em dois compartimentos, quais sejam; Setoriais e Extra-Setoriais.

As atividades de cada setor ou atividade de setoriais, são aqueles serviços tidos como normais, de rotina, inerentes a cada setor ou divisão, que fazem parte da estrutura organizacional da Diretoria. São perfeitamente compatíveis com o Manual de Elaboração de Relatório Governamental, e estão aqui apresentadas, nos moldes solicitados pela Secretaria de Planejamento e Coordenação.

As atividades Extra-Setoriais, são aquelas que não enquadram-se à rotina diária da empresa. São trabalhos intermitentes ou complementares.

Ao contrário do que possa parecer a primeira vista, as tarefas adicionais, são comparativamente equivalentes em importância as setoriais. Pesquisas pioneiras, ações de educação mineral e ambiental (Ex. Cartilha do Garimpeiro), intervenções e soluções de conflitos envolvendo garimpeiros e mineradoras ou garimpos em reservas indígenas e convênios de cooperação, são alguns bons exemplos de tarefas extra-setoriais.

Este segundo compartimento não segue a metodologia estabelecida pelo manual. Adotou-se uma sistemática apenas descritiva dos fatos.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Como anexo, acompanham este documento, mapas do Estado de Mato Grosso; com localização das áreas de pesquisa; regiões de atuação da METAMAT; Quadro Geral da Produção de ouro por municípios e Estado perfil dos repasses feitos pela União ao Estado e Municípios, até o mês de outubro referente ao IOF-Ouro; e Quadro da Quantidade e valor da produção mineral do Mato Grosso no período de 1980 a 1990.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ATIVIDADES SETORIAIS



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E MINERAÇÃO

* DIVISÃO DE PROJETOS

* DIVISÃO DE ECONOMIA MINERAL



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ORGÃO / ENTIDADE : Companhia Matogrossense de Mineração -
METAMAT

I - Situação do Setor

O Departamento de Geologia e Mineração engloba as divisões de Projeto e Economia Mineral.

A Divisão de Projeto, executa nove projetos nas áreas de pesquisa, mapeamento, cadastramento, orientação técnica e prospecção mineral, para as mais diversas substâncias, tais, como OURO, COBRE, METAIS BÁSICOS, DIAMANTE, TURFA etc.

Esta Divisão além da execução é responsável pela elaboração e orçamentação dos programas.

A cargo da Economia Mineral fica o monitoramento e divulgação dos dados produzidos pelo setor mineral.

Esta seção mantém contatos permanentes com o DNPM - Departamento Nacional da Produção Mineral e Banco Central, que constituem as fontes principais dos dados de produção, comercialização e repasses de recursos, oriundos dos produtos minerais.

II - Principais Diretrizes definidas para o setor

. Desenvolver programas de orientação técnica direcionados a classe garimpeira, com o objetivo de otimizar a produção, melhorar o nível de aproveitamento das



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

jazidas e despertar consciências no sentido da necessidade de se manter o equilíbrio ambiental nas regiões de garimpo.

- . Trabalhar sempre que possível em associação, com grupos privados, em projetos de levantamentos e cadastramento de pesquisa mineral e mapeamento básico preliminar dentro do território matogrossense.

- . Priorizar a prospecção mineral, nas áreas da empresa, procurando detectar anomalias, ou alvos, que possam futuramente serem pesquisados a nível de detalhe, em parceria com empresas privadas de reconhecida capacidade técnica-operacional.

- . Fornecer, as empresas interessadas em investir no Estado, todas as informações técnicas disponíveis, incluindo apoio em viagem de reconhecimento as áreas de interesses.

- . Mantém estrito e permanente relacionamento com as Prefeituras Municipais, através de encaminhamento das informações referentes a produção e repasse dos recursos aos municípios efetuados pelo Governo Federal.

- . Efetuar o acompanhamento sistemático e diário da performance do setor mineral, mantendo atualizadas as informações sobre reservas, produção, comercialização, novas ocorrências minerais e imposto. Esses dados são plotados em gráficos e mapas permitindo melhor visualização e entendimento.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III - Ações Desenvolvidas e em Desenvolvimento (Projetos)

III.1. Projeto Diamante (Convênio METAMAT/SOPEMI)

Programa : Levantamento dos garimpos de Diamante.

Descrição Sumária

Consideramos importante informar que a SOPEMI, é uma empresa de pesquisa especializada em diamante, ligada ao Grupo Anglo-América do Brasil.

O propósito do Projeto é fazer a primeira radiografia dos Garimpos de Diamante das regiões Centro-Norte, Sudeste e Leste de Mato Grosso, abrangendo mais de 20 municípios do Estado.

Os trabalhos nos municípios da região de Diamantino, Torixoréu, Chapada dos Guimarães, Paranatinga e Alto Garças já foram concluídos.

Os relatórios produzidos contém informações sobre, tipo de jazida, qualidade dos diamantes, características físicas do minério, localização dos garimpos etc.

No início de 1993 o Projeto reiniciará seus trabalhos pelo município de Poxoréu.

Este mesmo tipo de convênio deverá ser firmado com outra subsidiária da Anglo-América, com fins de pesquisa mineral e mapeamento geológico das principais províncias minerais de Mato Grosso.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Contrapartida da METAMAT.

Valor Gasto	: CR\$ 52.409.020,00
Fonte	: Recursos Próprios
Outras Fontes	:
Recursos Privados	: Gerenciados pela SOPEMI.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.2. PROJETO DISTRITOS MINEIROS

Programa : Mapeamento e Pesquisa Mineral

Descrição Sumária

A Província Aurífera Peixoto - Alta Floresta é sem sombra de dúvidas umas das mais importantes e produtivas do Brasil.

Caracterizada pela ocorrência de grande quantidade de corpos primários mineralizados de pequena tonelagem e alto teor, esta região é responsável por cerca de 90% do ouro produzido em Mato Grosso.

Em que pese essa alta produtividade, o controle da mineralização ainda é pouco conhecido. Mesmo porque no contexto mundial, os depósitos de ouro primário estão geralmente relacionados a sequências vulcano-sedimentares greestone belts e Formações Ferríferas. Não se tem um prospecto definido para esse tipo de jazida.

O Projeto Distrito Mineiros é resultado de um convênio entre a **METAMAT/CPRM**, e tem como proposta o entendimento de condicionamento da mineralização de ouro, nos terrenos graníticos da Região de Peixoto de Azevedo.

O projeto em sua primeira fase, foi concluído, abrangendo uma área de 1.300 Km², mapeada em escala 1:100.000 dentro dos limites da reserva garimpeira.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Trazendo em seu esboço uma abordagem pioneira da geologia, mesmo porque, os únicos trabalhos de mapeamento geológico e prospecção na região foram o projeto Radambrasil e Projeto Mapas Metalogenéticos (CPRM), o relatório cadastrou inúmeras ocorrências de depósitos filonianos, ouro em granitos e depósitos secundários (aluvionares e coluvionares).

O relatório desta fase encontra-se a disposição na Divisão de Acervo Técnico da Empresa.

Contrapartida da METAMAT

Valor Gasto	: CR\$ 56.705.162,00
Fonte	: Recursos Próprios
Outras Fontes	:
Recursos Federais	: Gerenciados pela CPRM.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.3. PROJETO RESIDÊNCIA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

Programa : Fomento Mineral e Orientação
Técnica

Descrição Sumária

A atividade mineral na região norte do Estado, seja em depósito primários (filões) ou secundários (aluviões ou sequeiro), é de tal forma mal conduzida, que afronta o espírito de racionalidade e o bom senso das pessoas que convivem mais de perto com a situação.

Tão aberrantes, quando os problemas ambientais, são o desperdício do mineral durante o tratamento, a inviabilidade precoce de jazimento decorrente de lavras mal conduzidas e o estado de inércia e até de pobreza do garimpeiro, muitas vezes dono de ricos filões, mas desprovidos de qualquer condição técnica para empreender a exploração do minério.

A METAMAT, consciente dessa situação e do papel que lhe cabe instalou em Peixoto de Azevedo escritório de apoio, que conta com a presença permanente de geólogos e engenheiro de minas, cuja tarefa é de prestar assistência técnica gratuita aos garimpeiros e pequenas mineadoras.

Apenas seis meses se passaram e hoje aproximadamente 30 frentes de serviço operam sob nossa orientação.

Abrangência : Peixoto de Azevedo, Matupá
Guarantã do Norte, Terra Nova.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Valor Gasto : CR\$ 39.587.972,00

Fonte : Recursos Próprios



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.4. PROJETO DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA A RESERVA GARIMPEIRA DE PEIXOTO DE AZEVEDO

Programa : Fomento Mineral e Orientação
Técnica

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

O presente projeto, constitui-se de uma proposta de orientação e monitoramento aos garimpos da Amazônia Legal, situados dentro da Reserva Garimpeira de Peixoto de Azevedo.

Apoiar, dar assistência, introduzir novos métodos de tratamento, modernas tecnologias e racionalidade no aproveitamento dos recursos minerais é o que está sendo posto em prática.

A atuação nesse ano ficou restrita a cinco áreas de 50 hectares cada. Para 1993, pelo menos mais 10 áreas deverão ser acrescidas ao programa.

Valor Total : CR\$ 624.175.528,00
Valor Gasto : CR\$ 87.100.842,00
Fonte : Recursos Federais - Financi-
nçado pelo Departamento Nacional da Produção Mineral.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.5. PROJETO DE OPÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O CONTROLE DA ATIVIDADE GARIMPEIRA EM POXORÉO

Programa : Levantamento da situação
atual dos garimpos e recupera
ção de área urbana degradada.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Este projeto tem resumidamente duas cono
tações. A primeira é de radiograf^{da}a realidade atual dos
garimpos de diamante, descrevendo suas especificações, nú
mero de dragas, frentes de serviços, número de garimpei -
ros, impactos ambientais etc.

A segunda é de promover a recuperação de
duas áreas urbanas de 44 ha e 22 ha, respectivamente, de -
gradadas pelo garimpo, situadas as margens da MT-130. Du -
rante o desenvolvimento do projeto serão feitos :

. A avaliação das condições de assorea -
mento dos rios Poxoréo, Coité e Areia.

. Identificação dos métodos de tratamen
to dos depósitos de aluviões e monchões, visando a raciona
lidade da produção.

. Nivelamento topográfico, recuperação e
terraplanagem das duas áreas em referência .

Este projeto já foi encaminhado e aprova
do pelo DNPM-Brasília, sendo que a primeira parcela dos
recursos seria liberada ainda este ano.

Abrangência : Município de Poxoréo



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Valor dos Recursos : CR\$ 906.817.442,00
Valor Gasto : CR\$.995.997,00
Fonte : Recursos Federais
DNPM.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.6. PROJETO GUAPORÉ

PROGRAMA : Projeto de Prospecção e Pesquisa

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

O Projeto Guaporé é um programa clássico de prospecção mineral, onde busca-se a partir de um "prospecto" definido a cubagem de jazidas de ouro ou de metais básicos.

A partir de dados coletados e arquivados desde 1981, quando as primeiras áreas foram requeridas, e de relatório produzido pela **Mineração Manati** sobre essas áreas, podemos considerar que a METAMAT, possui um nível razoável de dados técnicos, incluindo a individualização de faixas ou zonas com maior potencial mineral.

Acreditamos que chegou o momento da associação com a iniciativa privada, visando o incremento da pesquisa, e se for caso, a implantação da lavra. Empresas de mineração com grande conhecimento da geologia regional, tem demonstrado muito interesse em trabalhar conosco.

O edital de licitação para associação do tipo "Joint Ventures" está pronto, devendo ser publicado nos próximos dias.

Abrangência : Municípios de Pontes e Lacerda e Porto Esperidião.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Valor Gasto : CR\$ 693.315,00 (Valor não corri
gido).

Recursos Próprios :



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.7. PROJETO LIVRAMENTO

Programa : Pesquisa e Prospeção
Mineral

Descrição Sumária

O Projeto Livramento foi concluído com a apresentação do Plano de Viabilidade Econômica ao DNPM.

O Relatório Final de Pesquisa, apresentou resultados da ordem de 288 Kg de ouro cubado, entre reserva medida, indicada e inferida.

Este relatório está sendo analisado pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, e estamos aguardando a sua aprovação para que possamos dar destino final a área.

Dentro da atual filosofia da empresa, de não empreender lavra, esta área deverá ser licitada, tão logo seja publicada a concessão de lavra.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.8. PROJETO TURFA

Programa : Pesquisa e Prospecção Mineral

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

A Turfa é um mineral, bastante versátil quanto a sua utilização prática.

De origem orgânica, a turfa é utilizada na agricultura, para melhoria da estrutura e textura do solo e como fonte de energia nos fornos das pequenas indústrias (cerâmicas, secadores etc) em substituição a outros energéticos, principalmente a lenha.

O Projeto Turfa, tem como objetivo avaliar em campo as potencialidades dos ambientes mais favoráveis, localizados na região Centro-Sul de Mato Grosso.

Para a execução da pesquisa estão sendo alocados recursos no orçamento geral de União para 1993.

Abrangência : praticamente todos os municípios da região: Rondonópolis, Juscimeira, São Pedro da Cipa etc.

Valor Gasto : CR\$ 67.000,00 (Elaboração do Projeto).

Fonte : Recursos Próprios



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.9. PROJETO NOVA XAVANTINA

Programa : Projetos de Prospecção e Pesquisa Mineral

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

O Projeto surgiu a partir da viagem de reconhecimento que geólogos da METAMAT fizeram a região Leste-Nordeste do Estado de Mato Grosso.

Sinteticamente, propõe avaliar o potencial aurífero de duas áreas, de 10.000 ha., requeridas pela empresa, a partir da metodologia convencional de prospecção de minério de ouro sulfetado, em veios de quartzo, com enriquecimento superficial (eluvio-coluvio).

Abrangência : Nova Xavantina

Valor Gasto : CR\$ 735.040,00

Fonte : Recursos Próprios



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.10. ECONOMIA MINERAL

Programa : Fomento e Cadastramento Mineral

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Levantamentos de Dados efetuados no período :

- . Controle do repasse do IOF-Ouro da União aos Estados e Municípios , até outubro de 1992.
- . Produção de Ouro 1º semestre 1992.
- . Reservas das substâncias minerais metálicas (1980 - 1990).
- . Reservas das substâncias minerais não metálicas (1980 - 1990)
- . Valor da produção dos minerais metálicos (1980 - 1990).
- . Quantidade e valor da produção dos minerais metálicos (1980 - 1990).
- . Quantidade e valor da produção dos minerais não metálicos (1980 - 1990).
- . Quantidade produzida/valor da produção (1980 - 1990).
- . Reservas minerais (1987 - 1990).

OBS : . Os valores de quantidade produzidas e valor da produção, encontram-se em anexo.

- . Os valores referentes a 1991 e 1992, referentes aos 07 últimos itens, ainda não foram publicados pelo DNPM.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Lançamento Gráfico

- Produção de Areia (1980 - 1990)
- Produção de Argila (1980 - 1990)
- Produção de Calcário BRuto (1980 - 1990)
- Produção de Calcário Beneficiado (1980 - 1990)
- Produção de Diamante (1980 - 1990)
- Produção de Estanho (Cassiterita) Bruto (1980 - 1990)
- Produção de Estanho (Cassiterita) Beneficiado (1980-1990).

Valor Gasto : (Incluídas nas despesas de
manutenção da empresa(xe -
rox, papel, etc).

Fonte : Recursos Próprios

IV. Avaliação do Desempenho do Setor

Nos não poderíamos deixar de fazer uma avaliação que não fosse positiva, do Departamento de Geologia e Mineração.

Só a abrangência territorial dos Projetos alcançando boa parcela dos municípios do Estado, já respaldam sua atuação. Estamos trabalhando, pesquisando, monitorando, fomentando, ensinando e acima de tudo fazendo a - através da mineração a descentralização do desenvolvimento, a interiorização das ações, expandindo o conhecimento técnico e científico.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PESQUISA E FOMENTO

* DIVISÃO DE ACERVO TÉCNICO E

CONTROLE DE ÁREAS

* DIVISÃO LABORATORIAL



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

METAMAT

ORGÃO/ENTIDADE : Companhia Matogrossense de Mineração
METAMAT

I - Situação do Setor

O Departamento de Pesquisa e Fomento é composto pela Divisão de Acervo Técnico e Controle de áreas e Divisão de Laboratório.

Subordinado a primeira divisão, estão a Biblioteca, Desenho Técnico e o Patrimônio Mineral.

A Divisão Laboratorial engloba o Laboratório Geoquímico e a Escola de Artesanato Mineral.

O Acervo Técnico e Controle de Áreas vem desenvolvendo trabalho conjunto com o Banco de Dados. A Biblioteca esta praticamente informatizada. As informações estão sendo arquivadas de tal forma, que, pelo nome do autor, título e/ou assunto, pode-se ter acesso aos livros ou textos desejados.

Da mesma forma o controle de todo patrimônio mineral, esta sendo processado em computador.

A METAMAT possui hoje requeridas para pesquisa mineral 434.573 ha distribuidos por todo o Estado. O acompanhamento de cada processo, exige um trabalho criterioso e rigoroso, principalmente com relação a prazo estabelecidos para cumprimento de exigência. Qualquer descuido, pode comprometer o patrimônio da empresa. A informatização da Divisão irá facilitar em muito esse trabalho.

Temos a pretensão de futuramente acompanhar não só os nossos processos, mais todo os requerimentos de pesquisa e/ou lavra em vigor no Estado de Mato Grosso.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

A estrutura Laboratorial é simples mas suficiente para atender as necessidades do pequeno a médio minerador. Dentro da proposta de fomento da mineração, o laboratório geoquímico torna-se uma unidade essencial, uma vez que a partir de análises químicas obtem-se informações com as quais, a extração mineral pode tornar-se mais racional, tanto do ponto de vista ambiental, como da recuperação do bem mineral.

Cabe também salientar que o laboratório é o único do gênero no Estado, e que atualmente, atende, além dos próprios projetos da Companhia, também a particulares.

A Escola de Artesanato Mineral foi implantada com dois propósitos básicos, a saber : promover a divulgação do setor mineral a partir da elaboração de produtos de ampla penetração e fácil aceitação (ornamentos de decoração feitos de pedra) e propiciar as pessoas mais carentes uma profissão condigna.

A escola vem funcionando a cerca de um ano e meio, sendo que a primeira turma de alunos, foi diplomada em março. Os três melhores alunos foram aproveitados na estrutura da escola.

II - PRINCIPAIS DIRETRIZES DEFINIDAS PARA O SETOR

. Fazer o acompanhamento sistemático e atualização da legislação mineral e suas alterações. Com o advento da nova constituição, tem havido seguidamente, a



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

METAMAT

publicação de portarias e atos normativos relativos ao setor.

. Acompanhar a rotina dos processos da Companhia e também de outras empresas que possuem áreas requeridas para pesquisa no Estado. Atenção especial vem sendo dada para a região de Aripuanã, onde pretendemos requerer algumas áreas para pesquisa mineral.

. As atividades do laboratório. Estão direcionadas, visando priorizar o atendimento aos garimpeiros e pequeno minerador, praticando um serviço de qualidade a custos acessíveis.

É nossa intenção completar a capacitação técnica do laboratório, adquirindo mais alguns equipamentos, reagentes para análises de rotina e redimensionando o espaço físico.

. Dar suporte laboratorial aos projetos específicos da empresa e ao programa de fomento e orientação técnica que a METAMAT vem desenvolvendo na região de Peixoto de Azevedo e Poxoréo.

. Com a assinatura do Convênio de formação de mão de obra na área de Artesanato Mineral, assinado com o SENAI, são prioridade as ações que visem dar operacionalidade ao curso de artesãos minerais, a ser realizado a partir de fevereiro e com duração prevista de 120 dias.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III. Ações Desenvolvidas e em Desenvolvimento.

III.1. Setor de Controle de Áreas e Acervo Técnico.

Descrição Sumária

- . Requerimento de 15 áreas para pesquisa mineral da Cia. Matogrossense de Mineração, totalizando 128.459,92 ha, sendo 100.000 ha na região Norte e 28.459,92 ha na região Sudoeste do Estado.
- . Complementação de 21 pedidos de pesquisa mineral.
- . Acompanhamento dos requerimentos de pesquisa mineral, através do Diário Oficial da União (D.O.U.).
- . Acompanhamento dos requerimentos de pesquisa mineral e decretos de lavras através do D.O.U no Estado.
- . 02 Requerimentos de licenças de Instalações (LI) e 02 requerimentos de Licença de Operação (LO), junto a FEMA, totalizando 818,5 ha.
- . Pagamento de 06 taxas de anuidade de alvará de pesquisa junto ao DNPM, totalizando 12.263,32 ha.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- . Cumprimento de 09 exigências junto ao DNPM e FEMA.
- . Catalogação e arquivamento de relatórios de viagem e pesquisa dos técnicos.
- . Aquisição de mapas e overlay.
- . Manutenção e controle do acervo técnico da Biblioteca.
- . Acompanhamento da Legislação referente ao setor mineral e ambiental.
- . Pagamento de 06 taxas judiciárias e depósito prévio, junto a 1ª Vara Civil das Comarcas de Colíder e Pontes e Lacerda.
- . Catalogação e arquivamento de imagens de radar e satélite.
- . Aquisição de mapas para o Projeto Guaporé Sudoeste junto ao IBGE e Fundação Cândido Rondon.
- . Pré-habilitação e habilitação de 01 área de 10.000 ha junto ao DNPM.

Valor Gasto : CR\$ 11.656.610,00

Fonte : Recursos Próprios



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.2. Divisão Laboratorial

Programa : Laboratório Geoquímico

Descrição Sumária

O laboratório Geoquímico tem a simplicidade da mineração de Mato Grosso. É compreensível que um laboratório de análises minerais não precise necessariamente ser requintado. O importante é que se tenha, uma estrutura operacional mínima, que permita aos técnicos trabalhar com eficiência e agilidade.

Temos na companhia, laboratório equipado, com moderno aparelho de Absorção Atômica capaz de analisar até 22 elementos químicos diferentes, incluindo mercúrio. Possuímos também seção de via úmida em condições de dosar os mais diversos tipos de minério e uma seção para preparação de amostra, com britador e pulverizador, com condições de cominuir amostras de rochas na fração até 200 mesh.

Neste período o laboratório realizou diversos tipos de análises; a saber:

- . Análises químicas, via absorção atômica, de metais, solos, sedimentos, rejeitos, rochas e água.
- . Análises químicas, via úmida, para elementos maiores.
- . Ensaio de amalgamação e lixiviação.
- . Análises granulométricas.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- . Contagem de Pintas.
- . Dosagem por geração de hidretos.(mercúrio).

Realizamos durante o ano de 1992, 675 de terminações de metais. Este número, contudo, é pequeno diante da capacidade instalada. Porém representa um passo importante, na medida em que é o primeiro ano de efetiva operacionalização, sendo que muitos garimpeiros e minerdos ainda não sabem que a empresa presta esse tipo de serviço.

Para o próximo ano, temos uma perspectiva otimista, pois acreditamos no efeito multiplicador a partir da divulgação de nossos serviços.

Valor Gasto : CR\$ 11.328.636,00

Fonte : Recursos Próprios.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

III.3. Escola de Artesanato Mineral

Programa : Capacitação Técnica

Descrição Sumária

A Escola de Artesanato Mineral funcionou normalmente este ano.

A primeira turma composta de cinco alunos, selecionado por órgãos oficiais, associações e Fundações de caráter assistencial e filantrópicos (FEBEMAT, Fundação Júlio Campos e CNEC), diplomou-se no mês de março.

A cerimônia de entrega dos Diplomas de Artesãos Minerais, contou inclusive com as participações do Excelentíssimo Senhor Governador Jayme Veríssimo de Campos e Senhora Lucimar Sacre de Campos.

A partir de então, passamos a operar em regime de produção, contando com a participação dos três melhores alunos diplomados.

Boa parte das peças produzidas foram encaminhadas a PROSOL para venda à turistas e ao público em geral. Outra parte, encontra-se em estoque. Algumas peças foram ofertadas a entidades, autoridades e pessoas de destaque como forma de divulgação do setor mineral e do trabalho da empresa.

Para o próximo ano as atividades iniciam-se no mês de fevereiro com a efetivação do convênio com o SENAI.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

METAMAT

Está previsto também, a ampliação do espaço físico da escola, com o objetivo de atender um número maior de pessoas, interessadas em aprender a profissão.

Valor Gasto : CR\$ 2.876.610,00

Fonte : Recursos Próprios

IV - Avaliação do Desempenho do Setor

Acreditamos que o melhor indicativo que estamos no caminho correto, de que o setor vem desempenhando bem o seu papel, é a credibilidade que estamos alcançando junto a coletividade.

A predisposição do SENAI, diga-se de passagem, organismo com doutrina nitidamente empresarial e normas rígidas de trabalho, de associar-se com a METAMAT, respalda essa posição.

Da mesma forma, temos recebido na empresa um fluxo muito grande de pessoas ligadas a mineração, em busca de informações, apoio, serviços técnicos (laboratorial, legislação mineral, pesquisa mineral etc). É bom que se diga, que não somos genuinamente prestadores de serviço públicos.

Na verdade, essa aproximação com a comunidade é resultado de uma **extensiva e ostensiva** campanha de fomento que estamos empreendendo em favor da mineração. Significa trabalho, seriedade, credibilidade.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

B A N C O D E D A D O S



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Relatório de Atividades - Junho a Dezembro de 1992

- Aquisição de Equipamentos;

No período de Junho a Julho do presente ano realizou-se a aquisição de equipamentos para o processamento de dados no Setor de Banco de Dados da empresa. O Setor de Banco de Dados avaliou e conduziu todas as fases do processo de aquisição permitindo uma compra segura e conciente, adaptada à realidade da empresa.

- Microcam;

O responsável pelo Setor de Banco de Dados participou no período de 23 a 27 de Novembro do Curso "Microcam - Mapeamento por Computador" oferecido pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.

MicroCAM-87 3.1 - 11/28/1991

unesp/ceapia/Rio Claro

File:

Projection:

Center Lat/Lon:

Radius:

Minimum/Maximum

Latitude:

Longitude:

X:

Y:

Sheet:

North at:

Coast: Nation:

State: Island:

Lake: River:

Pen: 1 345678

Printer:

Output:



< Command < Edit < Info on < Options < Print < Draw < Select < Exit
Entry Commands MicroCAM Map Map File

Fig. 1 - Detalhe do Software Microcam.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- Windows 3.0;

O novo sistema operacional Windows 3.0 adquirido pela Metamat juntamente com o equipamento 486 possibilita a operação em multi-tarefas, acelerando desse modo a produção no Setor de Banco de Dados, além de possibilitar uma interface gráfica muito mais abrangente do que a que se pode encontrar no DOS 5.0.

- DOS 5.0;

A nova versão do Sistema Operacional DOS possibilita a ocupação de mais espaço de memória e uma maior velocidade de acesso aos dados armazenados no computador.

- BIBLIOT;

Dentro do objetivo de reorganização da biblioteca da Metamat surgiu a necessidade de um sistema que organizasse e recuperasse de uma maneira mais rápida e eficiente o acervo bibliográfico, possibilitando a localização precisa de temas de interesse geológico.

Através da análise e estruturação de um modelo piloto de biblioteca concebeu-se o Sistema BIBLIOT composto por mais de 15 arquivos-programa com um total de mais de 3.000 (Três Mil) linhas escritas/documentadas dentro do sistema.

inventário arquivamento elatórios manutenção

Obra	
MINING ENGINEERS HANDBOOK	
PRINCIPLES OF SEDIMENTATION	
GEOMORPHOLOGY. AN INTRODUCTION TO THE STUDY OF LANDSCAPES	
NATURAL RESOURCES	
ANNUAIRE STATISTIQUE 1974	
SUBSURFACE MAPPING	
ARCHAEN GEOCHEMISTRY	
II CONGRESSO LATINO AMERICANO DE MINERIA	
DOSAGES COLORIMETRIQUES DES ELEMENTS MINERAUX	
XIII INTERNATIONAL GEOCHEMICAL EXPLORATION SYMPOSIUM	
ULTRAMAFIC AND RELATED ROCKS	
BULLETIN VOLCANOLOGIQUE	
STABLE MINERAL ASSEMBLAGES OF IGNEOUS ROCKS	
Teclas de Auxilio	
Enter Ins Del Home End PgUp PgDn	Teclas de Funcao
F2 Pesquisa	F3 Filtra
F4 Duplica	

Pressione <F10> para ativar menu...

Fig. 2 - Detalhe do Programa Bibliot (Gerenciador de Bibliotecas).



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

O banco de dados do Sistema BIBLIOT encontra-se já com mais de 1.500 (Hum Mil e Quinhentas) obras cadastradas (livros, periódicos, relatórios), 250 (Duzentas e Cinquenta) editoras cadastradas, 550 (Quinhentos e Cinquenta) autores, 80 % do Índice de Catálogo Sistemático específico para a área de Geologia, 40 % do Índice Remissivo do catálogo supra citado.

O rearranjo físico foi efetivado com a recuperação de dezenas de periódicos e livros que estavam encostados e sem nenhuma identificação.

- SISMINER;

A estrutura de programação, atualmente utilizada pelo Setor de Banco de Dados, incorpora o que há de mais moderno no que tange aos aspectos de: rapidez; segurança, simplicidade de uso e flexibilidade. Para tanto houve a necessidade de se criar sistemas específicos para a manipulação dos dados existentes hoje na empresa.

O SISMINER foi escrito em CLIPPER V.5.01 e já conta com mais de 4.600 (Quatro Mil e Seiscentas) linhas escritas/documentadas que compõem o acervo de programas utilizados para comporem/criarem o SISMINER.

O banco de dados do Sistema SISMINER incorpora hoje cerca de 50 % das informações referentes aos processos de mineração do Estado de Mato Grosso. Estas informações foram recuperadas de um trabalho anterior, realizado pelo antigo responsável pelo Setor de Banco de Dados, através da "importação" de dados de um arquivo binário para um arquivo no formato DBase*. Estas informações iniciais foram rearranjadas e reanalisadas, procurando dessa forma dinamizar o acesso ao banco de dados. O banco de dados atuais conta atualmente com:

- . 451 Titulares de requerimentos cadastrados;
- . 877 Localidades cadastradas (com seus respectivos distritos e municípios);
- . 529 Pontos de amarração cadastrados (com suas respectivas coordenadas);
- . 202 Distritos cadastrados (com seus respectivos municípios);
- . 120 Municípios cadastrados;
- . 150 Tipos de Minerais;
- . 12 Tipos de Relatórios baseados nas informações existentes e classificados de acordo com sua necessidade específica;

O SISMINER conta ainda com um módulo de lançamentos de processos e situação junto ao DNPM que será utilizado nos meses seguintes.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

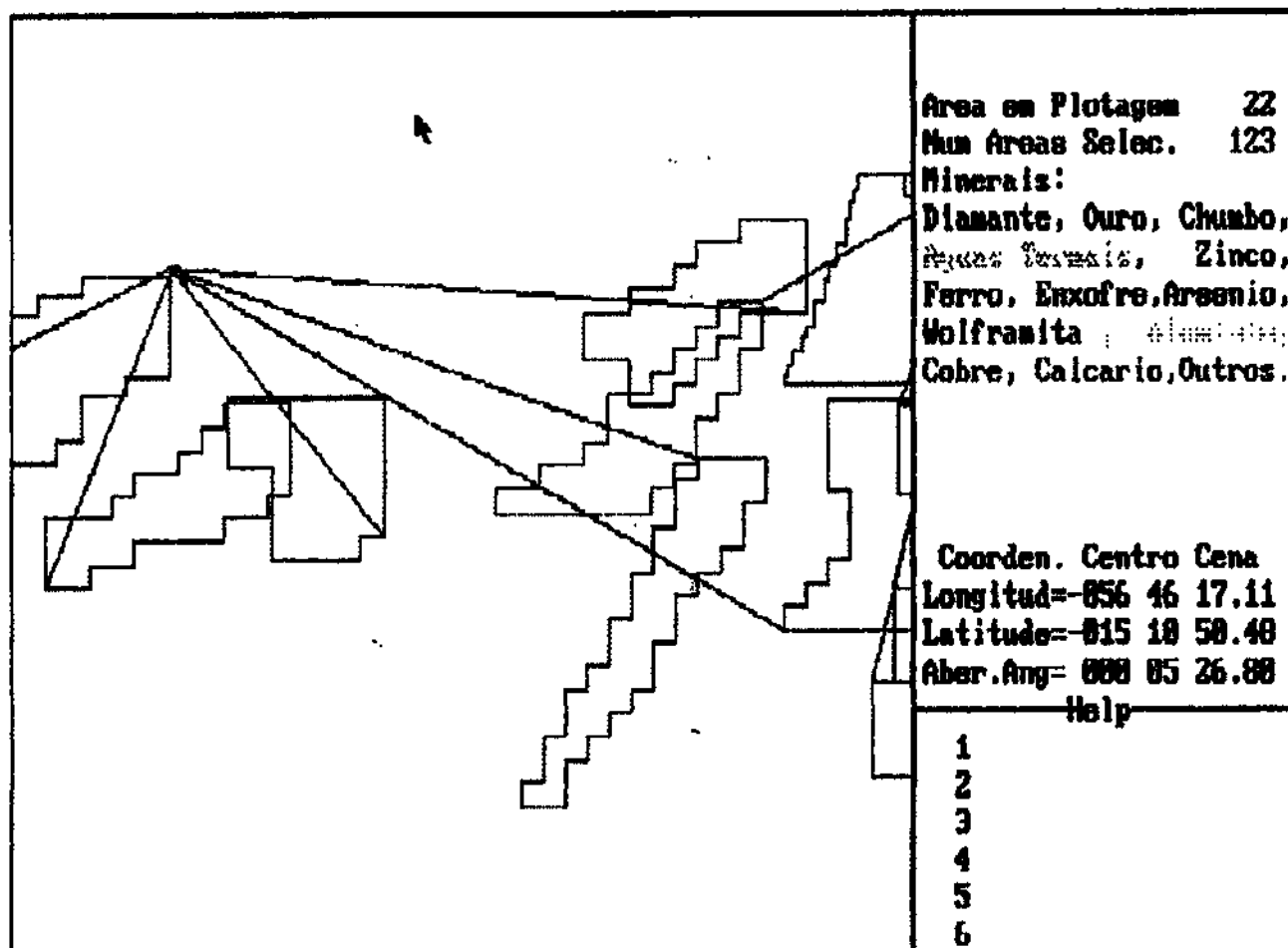


Fig. 4 - Detalhe do Sistema de visualização de áreas cadastradas do sistema ALVARÁS.

- Scanners;

Mediante o fato de que os documentos existentes na empresa tem em seu bojo várias ilustrações, o que é uma característica da área geológica, testou-se um aparelho para a incorporação gráfica de imagens a documentos. O resultado foi pouco prático e impreciso, porém necessária se faz a análise de equipamentos do mesmo padrão, porém com especificações mais potentes (resolução gráfica maior e aceitação de cores).

- Editores Gráficos;

Testaram-se vários editores gráficos com o objetivo de se conseguir um padrão para futura utilização na empresa. Ainda não se tem uma idéia precisa, porém vários progressos já foram feitos com a incorporação crescente de "No-Hall" para uma utilização mais precisa deste futuro editor gráfico.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

- Geoquant;

Através do Departamento Técnico e da CPRM foi adquirido o Sistema GEOQUANT, que é utilizado amplamente por geólogos da CPRM para fins de cálculos e análises geoquímicas e processamento geomatemático de outras informações concernentes à geologia.

- Surfer 4.0;

Junto ao GEOQUANT veio também o software SURFER versão 4.0 (a versão que a empresa tinha era mais antiga), que serve para o desenho e impressão de isolinhas em 2 (duas) ou 3 (três) dimensões.

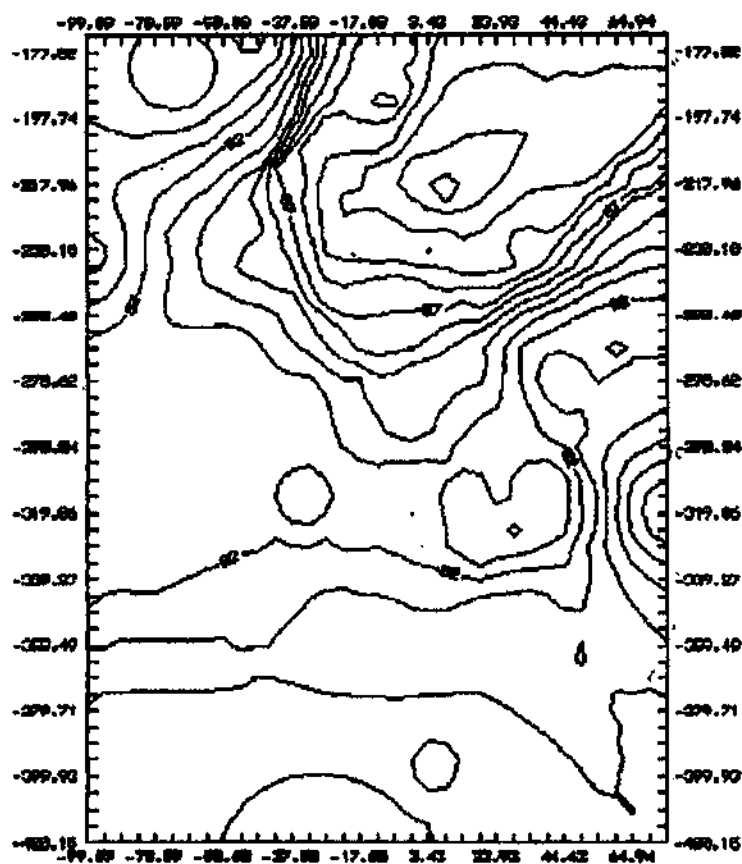


Fig. 5 - Mapa de Isolinhas obtido a partir de dados do tipo XYZ.

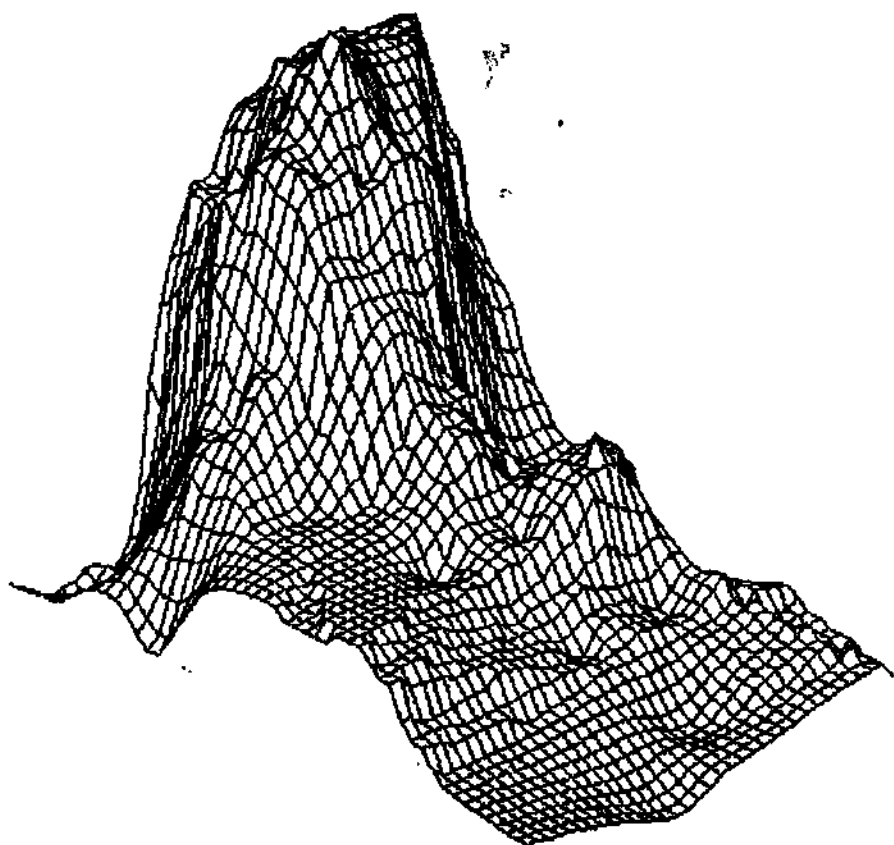
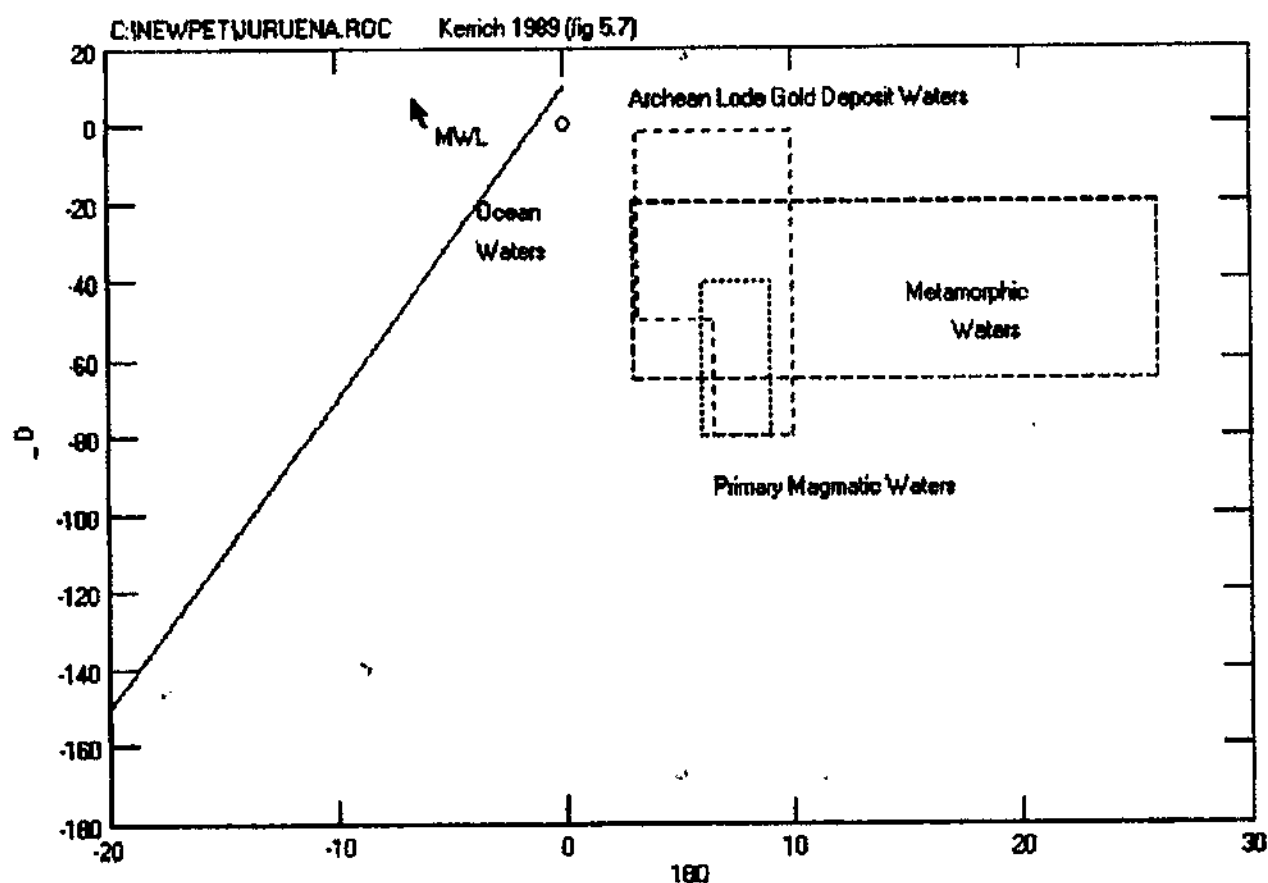


Fig. 6 - Modelo tridimensional obtido a partir do modelo em duas dimensões da figura anterior.

- Newpet;

O Setor de Banco de Dados conta, para o processamento de dados geoquímicos, com o software NEWPET. Este software realiza análises químicas (Norma CIPW, Tabelas Normativas, etc..) com a posterior produção de relatórios e gráficos científicos.

Este software agiliza a interpretação de dados geoquímicos, sendo de fundamental importância no trabalho de interpretação minero-química. O Setor de Banco de Dados interpretou e testou vários módulos do programa obtendo expressivos resultados.



Would you like to see the samples plotted one at a time? (y/[n])

Fig. 6 - Um dos diagramas que podem ser produzidos pelo Newpat.

- Planilhas de Cálculo

A análise de informações geralmente vem acompanhada de gráficos que elucidam e auxiliam a interpretação destas mesmas informações. O uso de planilhas de cálculo na informática já é um recurso amplamente aceito. Na área geológica o tratamento estatístico de dados e a visualização destes mesmos dados em gráficos de barras, linhas ou tridimensionais auxilia na elaboração de relatórios ou documentos.

Várias planilhas de cálculo foram testadas no âmbito do Setor de Banco de Dados, procurando desta forma analisar seu uso nas ciências geológicas ou no setor mineral.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ATIVIDADES EXTRA-SETORIAIS



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

. No início do ano, idealizamos projetos de pesquisa e mapeamento geológico pioneiro da região nordeste do Estado de Mato Grosso.

O Projeto Comandante Fontoura, tem como proposta básica, antecipar o conhecimento da geologia e das potencialidades minerais da região, à garimpagem, como forma de se otimizar a exploração dos recursos naturais, mantendo o equilíbrio ambiental.

O projeto foi encaminhado a Embaixada da Alemanha, através do CETEM - Centro de Tecnologia Mineral, objetivando a captação de recursos. Não houve, entretanto interesse do Governo Alemão em financiar o programa.

. A história mineral de Mato Grosso, a partir de 1700, vem sendo inventariada pela METAMAT.

. Para o levantamento dessas informações foram contratados dois estagiários do Curso de Geologia da UFMT, que trabalham sob a supervisão do Chefe do Setor de Banco de Dados da empresa.

. A METAMAT tem dado aos grupos privados que demonstraram interesse em investir na mineração todo apoio técnico possível e disponível.

Os nossos técnicos, fizeram inúmeras viagens técnicas, acompanhando geólogos dessas empresas pelas diversas regiões do Estado. Anglo América, WMC, Andrade Gutierrez, Criciuma Mineração, CBC, Santa Elina, Paulo Abid, são exemplos de empresas que aportaram esse ano em Mato Grosso.

. A participação da METAMAT na desocupação pacífica da reserva dos índios Sararés pelos garimpeiros de Pontes e Lacerda, foi sem dúvida importante e primordial.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Se por um lado mostrou-se, aos garimpeiros a improbidade de se continuar trabalhando dentro dos limites da reserva, por outro, eles reconhecem que todo esforço foi feito no sentido de encontrar outra área para alojá-los. Colocou-se inclusive, os direitos minerários da METAMAT, localizadas na região, a disposição da classe garimpeira, para que pudessem desenvolver suas atividades.

Da mesma forma, no garimpo do Jatobá, em Diamantino, a empresa teve participação equilibrada e eficaz.

. Tivemos ao lado da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração, divulgando a mineração e as potencialidades minerais de Mato Grosso, durante a realização do III Encontro Internacional Sobre a Hidrovia Paraguai-Paraná, realizado em Cuiabá.

. O garimpo do Araés, município de Nova Xavantina, tem sido nos últimos tempos palco de acirrada disputa pelos direitos de exploração da jazida de ouro, ali localizada.

A METAMAT, marcou presença na área, de forma imparcial e impessoal, na busca de uma solução conciliatória, que inclui inclusive a aquisição dos direitos de pesquisa por grandes empresas de mineração. As condições atuais da lavra e a profundidade do corpo de minério, exigem certo "Know Row" em lavra subterrânea, para exploração do ouro.

. Nos acreditamos que para se mudar a configuração atual dos garimpos, necessário se faz, que primeiramente, mude-se a mentalidade do garimpeiro. Pensando nisso, elaboramos duas cartilhas : **Educação e saúde** e **Cartilha do Garimpeiro**.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

A primeira é um alerta sobre as doenças mais comuns nas zonas de garimpos, seus sintomas e como previni-los. Sua publicação está sendo viabilizada junto a Secretaria de Saúde e empresas compradoras de ouro.

A Cartilha do Garimpeiro, preconiza a - através de texto e ilustrações, os procedimentos técnicos' adequados de lavra e tratamento de minério, e ao mesmo tempo as imperfeições e aberrações dos métodos atualmente utilizados. A Cartilha encontra-se para análises e publica - ção na FEMA.

. A região de Aripuanã, até pela falta' de acesso rodoviário adequado, constitui-se em um dos lo - cais mais inóspitos do Estado, e uma das províncias geoló gicas menos conhecidas.

A METAMAT, procurando manter-se na van - guarda do conhecimento do subsolo matogrossense, mandou a campo uma expedição técnica de caráter pioneiro, com o objetivo de pesquisar, mapear e avaliar as potencialida - des minerais, da região.

. Atualmente a METAMAT colabora com a UFMT, nas análises de vísceras de peixes do Pantanal, para detectar se existe ou não contaminação pelo mercúrio.

. A pesquisa que conta com a participa - ção de técnico da Suécia, vem desde o encontro do Rio Cuia bá com o Rio Paraguai, até a cidade de Rosário Oeste. O peixe escolhido foi o pintado, pela sua grande presença na Bacia Hidrográfica, e por se alimentar de outros peixes.

. Ainda dentro do contexto minero-ambien tal, técnico da METAMAT, participou em conjunto com técni - cos do CETEM na avaliação do nível de contaminação mercu -



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

METAMAT

rial, no município de Alta Floresta (área urbana e rural).

Os resultados de laboratório de algumas amostras de solo coletadas no perímetro urbano da cidade apontaram números acima do índice da normalidade.

Visando proibir a sistemática emissão de vapores de mercúrio para a atmosfera, a METAMAT e o DNPM, estão implementando um programa, onde fica estabelecida a obrigatoriedade, por parte dos donos de compra de ouro, de instalarem em seus respectivos estabelecimentos, capelas para queima do amalgama em sistema fechado.

Esse programa, inicia-se pelo município de Peixoto de Azevedo e deverá estender-se a todos os municípios produtores de ouro de Mato Grosso.

. É pensamento hoje da Companhia Matogrossense de Mineração, desenvolver apenas as fases iniciais das pesquisas minerais, procurando detectar anomalias ou alvos, que permitem já em "Joint Ventures" com empresas privadas de reconhecida capacidade técnicas e financeira, complementarem as fases de avaliação técnica das anomalias.

Nos primeiros dias de 1993 deveremos estar publicando o Edital para concorrência pública do primeiro lote de áreas disponíveis para associação com empresas privadas.

. A criação de um fundo específico para financiar o pequeno e médio minerador é uma das nossas metas. É sem dúvida um mecanismo eficaz para a organização, institucionalização e legalização da atividade garimpeira.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Elaboramos a proposta técnica de criação da Carteira Mineral pelo BEMAT. O projeto está em fase de estudo, pelos técnicos do Banco, com possibilidade real de ser aprovada.

. A nível de conhecimento geológico básico, a grande contribuição foi dada pelo projeto aéreo geofísico JUruena-Teles Pires, coordenado pela CPRM - Companhia e Recursos Minerais. O projeto teve como premissa a individualização das diversas unidades geológicas e apontar as mais favoráveis a mineralização de ouro e metais bases, tendo como referência, os diferentes graus de magnetismo das rochas.

O resultado da pesquisa foi apresentado em audiência pública em Cuiabá, no mês de julho.

. A transformação da Secretaria de Indústria e Comércio, em Secretaria de Indústria Comércio e Mineração, foi um dos fatos mais relevantes para o setor mineral.

Se não bastasse o efeito multiplicador, na medida em que os municípios sempre que possível procuram reproduzir a estrutura organizacional do Estado, até para efeito de um melhor intercâmbio; o Estado passa a coparticipar do gerenciamento do setor. As fases de concessão, pesquisa, produção e comercialização podem ser acompanhadas e fiscalizadas pelo Estado, desde que adote-se convênios de cooperação e competência comum com o Governo Federal, através do Ministério das Minas e Energia.

. A METAMAT assinou com a Universidade convênio de cooperação científica na área de geociências.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

A partir de então as duas instituições se comprometem a unir esforços, tanto na busca de maior conhecimento da nossa geologia, como no desenvolvimento de técnicas laboratoriais para análises de minérios. O convênio abre espaço também para projetos comuns nas áreas de prospecção mineral e meio ambiente.

• Mato Grosso Também é Mineração.

Naturalmente que tínhamos que encerrar a descrição desse "rol" de atividades da empresa em 1992, destacando os resultados positivos na campanha de divulgação e valorização do setor mineral.

A mineração apesar de ser agente maior de interiorização do desenvolvimento é geralmente tratada como atividade marginal.

Esta campanha, lançada no momento em que a Companhia de Mineração do Estado de Mato Grosso, completa 21 anos de criação, teve a intenção de mostrar o lado saudável do setor, o lado produtivo, a contribuição histórica, a importância social. Temos a certeza que estes propósitos foram integralmente alcançados.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO

EM CR\$

P R O J E T O S

ARTESANATO MINERAL

- Confecção de pedestais de madeira
- Visita nas oficinas de artesanato da METAGO
- Aquisição de matéria-prima para o Artesanato Mineral
- Confecção de Uniformes
- Aquisição de esmeril em pó e massa plástica

SUB-TOTAL..... 2.876.610,00

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

- Locação de G.E.Gils Grandes da White Martins
- Ensaios em garrafas pela METAGO
- Análises Químicas pela METAGO
- Preparação de amostras
- Aquisição de Compressor de ar, balanças, prato, anel
- Armário de madeira
- Adequação do sistema de exaustão
- Instalação hidráulica

SUB-TOTAL 11.328.636,00

ACERVO TÉCNICO

- Taxas de Alvará de Pesquisa e anuidade
- Taxas no Ministério da Infra-Estrutura
- Taxas no Ministério da Justiça

SUB-TOTAL..... 11.656.610, 00



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

METAMAT

PROJETO PEIXOTO DE AZEVEDO (RESIDÊNCIA)

- Manutenção do Escritório
..... 39.587.972,00

PROJETO PEIXOTO DE AZEVEDO (CONVÊNIO FEMA)

- Manutenção do Projeto
..... 87.100.842,00

PROJETO DIAMANTE (SOPEMI)

- Manutenção do Projeto
..... 52.409.020,00

PROJETO POXORÉO

- Manutenção do Projeto
..... 995.444,00

PROJETO DISTRITOS MINEIROS (CPRM)

- Manutenção do Projeto
..... 56.705.162,00

BANCO DE DADOS

- Aquisição de um Micro computador 486 DX
- Impressora Rima
- Estabilizador SMS e um mouse
- Aquisição de impressos
- Manutenção de Software

SUB-TOTAL..... 27.437.987,00



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

METAMAT

PROJETO NOVA XAVANTINA

- Manutenção do Projeto..... 735.040,00

PROJETO TURFA

- Elaboração do Projeto..... 67.000,00

PROJETO GUAPORÉ

- Consultoria 693.315,00

T O T A L G E R A L 263.420.611,00

QUADRO DEMONSTRATIVO DE GASTOS

DIRETORIA TÉCNICA

— 1992 —

PROJETO MES	ESCOLA DE ARTESANATO MINERAL	LABORATÓRIO DE ANÁLISES QUÍMICAS	ACERVO TÉCNICO	PROJETO TURFA	PROJETO GUAPORÉ
JANEIRO					
FEVEREIRO		109.134,00	122.118,00		
MARÇO	561.000,00				
ABRIL					693.315,00
MAIO	53.400,00	717.248,00	385.950,00		
JUNHO		181.775,00	133.100,00		
JULHO		5.314.733,00	1.452.057,00		
AGOSTO					
SETEMBRO	1.062.210,00	328.879,00		67.000,00	
OUTUBRO		1.477.701,00			
NOVEMBRO		1.148.296,00	9.563.385,00		
DEZEMBRO	1.200.000,00	2.050.870,00			
TOTAL	2.876.610,00	11.328.636,00	11.656.610,00	67.000,00	693.315,00

* Valores Aproximados não corrigidos

. Valores Reais não corrigidos

QUADRO DEMONSTRATIVO DE GASTOS

DIRETORIA TÉCNICA

— 1992 —

PROJETO MES	PROJETO PEIXOTO RESIDÊNCIA	PROJETO PEIXOTO * (Convênio FEMA)	PROJETO DIAMANTE SOPEMI	PROJETO FOXORÉO	PROJETO DISTRITOS MINEIROS
JANEIRO					1.269.009,00
FEVEREIRO	131.000,00				1.027.873,00
MARÇO	292.774,00				1.705.000,00
ABRIL					1.418.746,00
MAIO	318.000,00				3.900.568,00
JUNHO					3.485.301,00
JULHO	4.119.067,00				3.712.974,00
AGOSTO	143.870,00		8.026.341,00		3.941.079,00
SETEMBRO	5.118.837,00		9.853.531,00		11.619.532,00
OUTUBRO	6.004.794,00		10.108.381,00		11.421.302,00
NOVEMBRO	10.233.188,00		5.994.959,00		13.203.778,00
DEZEMBRO	13.226.442,00	87.100.842,00	18.425.808,00	995.414,60	
TOTAL	39.587.972,00	87.100.842,00	52.409.020,00	995.414,00	56.705.162,00

* Valores Aproximados não corrigidos

. Valores Reais não corrigidos

QUADRO DEMONSTRATIVO DE GASTOS

DIRETORIA TÉCNICA

— 1992 —

PROJETO MES	BANCO DE DADOS	PROJETO NOVA XAVANTINA			
JANEIRO					
FEVEREIRO	118.650,00	133.040,00			
MARÇO		292.500,00			
ABRIL	70.560,00				
MAIO	70.560,00				
JUNHO	458.500,00				
JULHO	22.600.129,00				
AGOSTO	362.341,00				
SETEMBRO		309.500,00			
OUTUBRO					
NOVEMBRO	1.362.389,00				
DEZEMBRO	2.394.858,00				
TOTAL	27.437.987,00	735.040,00			

* Valores Aproximados não Corrigidos

. Valores Reais não corrigidos



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

- Folha de Pagamento e Encargos.....	CR\$	2.488.589.730,37
- Rescisões Contratuais.....	CR\$	29.149.291,01
- Combustíveis.....	CR\$	30.541.554,50

SUB-TOTAL..... CR\$ 2.548.280.575,88

- Aquisição de 01 (um) Toyota (Consórcio)
- 03 Aparadores com tampa de vidro
- Máquina de Calcular Elétrica - Olivetti Logos
- Aquisição de 01 Máquina escrever elétrica Olivetti
- Aquisição de 01 Retro-projetor IECVGS 250

SUB-TOTAL;..... CR\$ 73.504.259,03

T O T A L G E R A L CR\$ 2.621.784.834,91



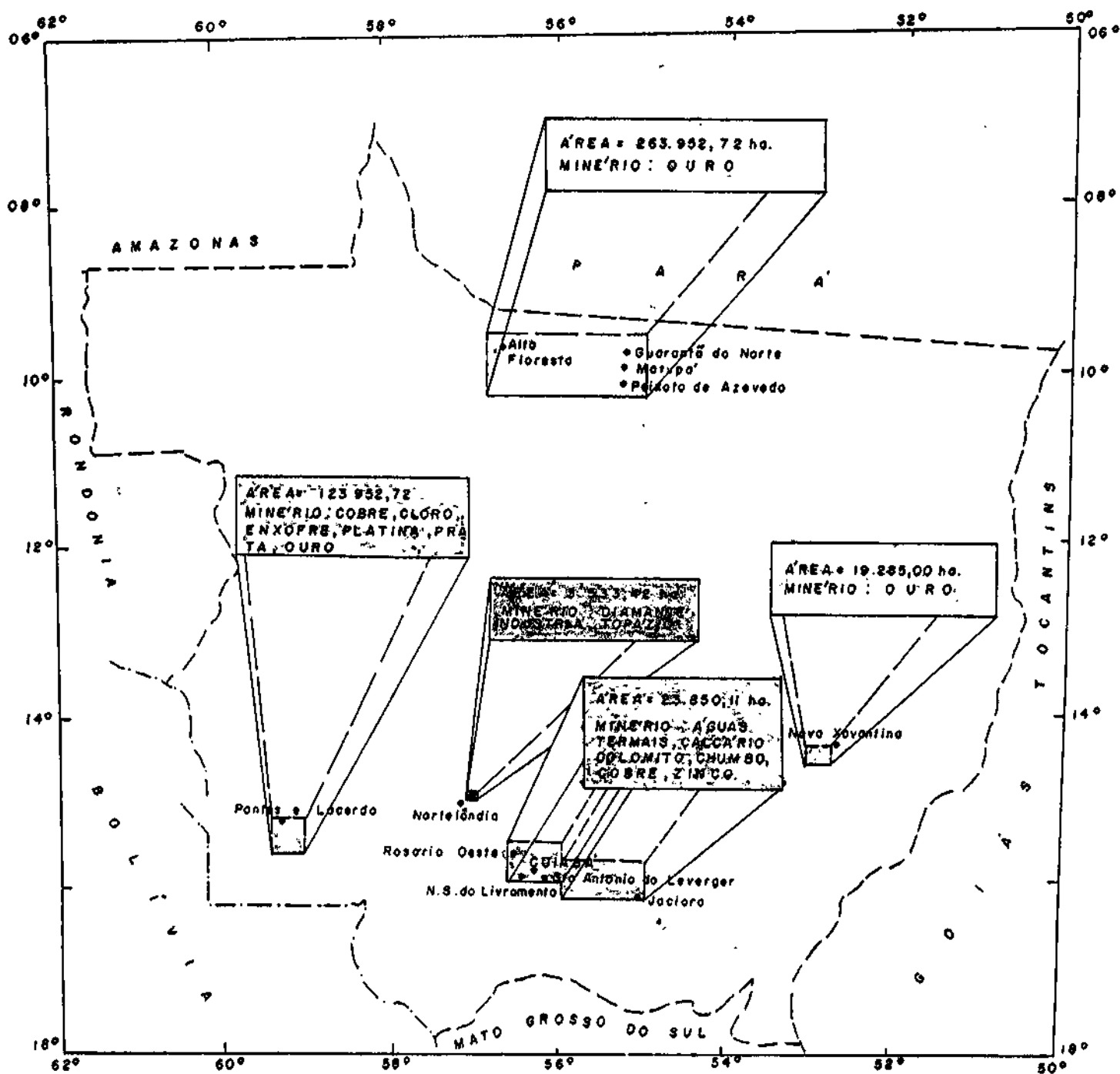
METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

A N E X O S

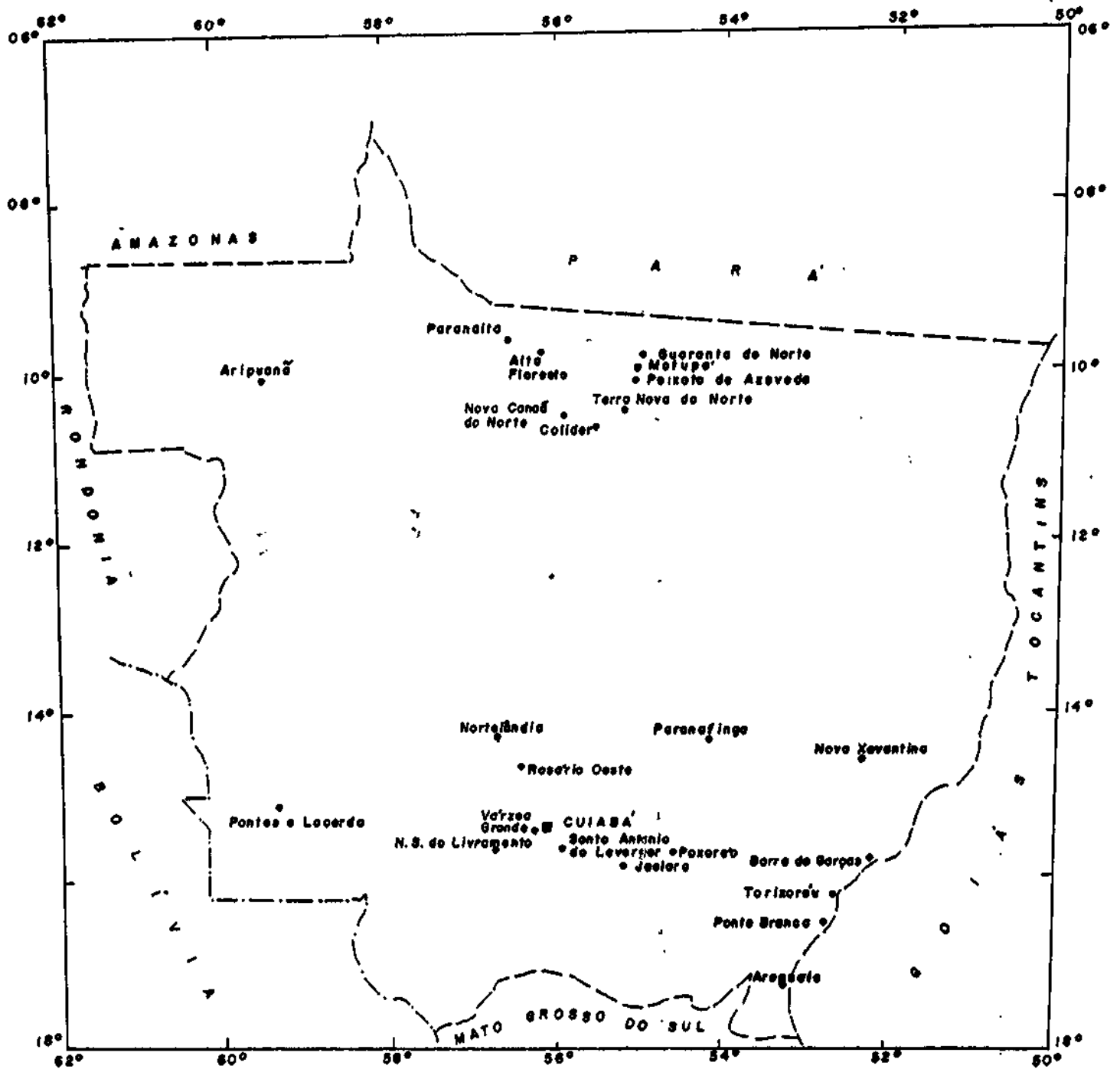
PATRIMONIO MINERÁRIO DA METAMAT/REGIÃO **(ÁREAS DE PESQUISA OU LAVRA)**

196





ÁREAS DE ATUAÇÃO DA METAMAT/MUNICÍPIOS





COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

PRODUÇÃO DE OURO NO ESTADO DE MATO GROSSO

ANO : 1º Semestre de 19 92

* FONTE : Banco Central do
Brasil
Diário Oficial da
União

MUNICÍPIOS	GRAMAS DE * OURO	VALOR EM ** CRUZEIROS
Acorizal	1.342,50	156.121,19
Alta Floresta	3.054.241,14	960.634.092,49
Alto Paraguai	3.451,87	1.570.194,67
Apiacás	463.454,10	149.417.021,87
Arenópolis	844,00	732.101,17
Aripuanã	135.167,73	45.204.699,94
Chapadã dos Guimarães	957,12	294.677,18
Colíder	214.181,68	54.570.736,05
Cuiabá	367.921,59	149.168.636,90
Diamantino	551,19	72.702,15
Guarantã do Norte	360.010,28	105.233.685,66
Guiratinga	1.098,00	278.025,87
Juara	2.987,54	1.333.814,60
Juruena	138,65	25.121,00
Matupá	278.999,81	78.688 .278,56
Nossa Senhora do Livramento	294.450,66	134.805 .742,20
Nortelândia	650,60	553 .485,08
Nova Canaã do Norte	26.938,76	7.769 .868,98
Nova Xavantina		319 .240,34
Paranaíta	687.754,31	201.062 .291,15
Peixoto de Azevedo	2.601.346,10	854.876.986, 52
Poconé	1.343.573,93	452.219.724, 53
Pontes e Lacerda	614.684,99	167.041 .189,07

** Repasse efetuado pelo Governo Federal aos Municípios de
Mato Grosso de Janeiro à Outubro do corrente ano.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

Rio Branco	180.908,40	32.318.624,00
Rondonópolis		41.100,37
Rosário Oeste	10.875,97	1.559.583,00
Santo Antonio do Leverger	4.557,91	755.140,67
Terra Nova do Norte	268.169,10	92.788.972,98
Várzea Grande	73.646, 09	41.477.848,85
Vila B. da Santis. Trindade	207.126, 00	76.730.035,26
T O T A L	11.200.039,54	3.612.490.744,30

TRANSFERÊNCIA CONSTITUCIONAL DE IOF DE OURO DO GOVERNO FEDERAL PARA O ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 1992.

Janeiro.....	CR\$	93.752.007,96
Fevereiro.....	CR\$	53.245.553,04
Março	CR\$	97.170.344,22
Abril.....	CR\$	71.798.207,83
Maio.....	CR\$	23.518.702,49
Junho.....	CR\$	267.887.284,09
Julho.....	CR\$	96.803.838,28
Agosto.....	CR\$	178.759.004,48
Setembro.....	CR\$	330.131.666,06
Outubro.....	CR\$	340.330.148,00



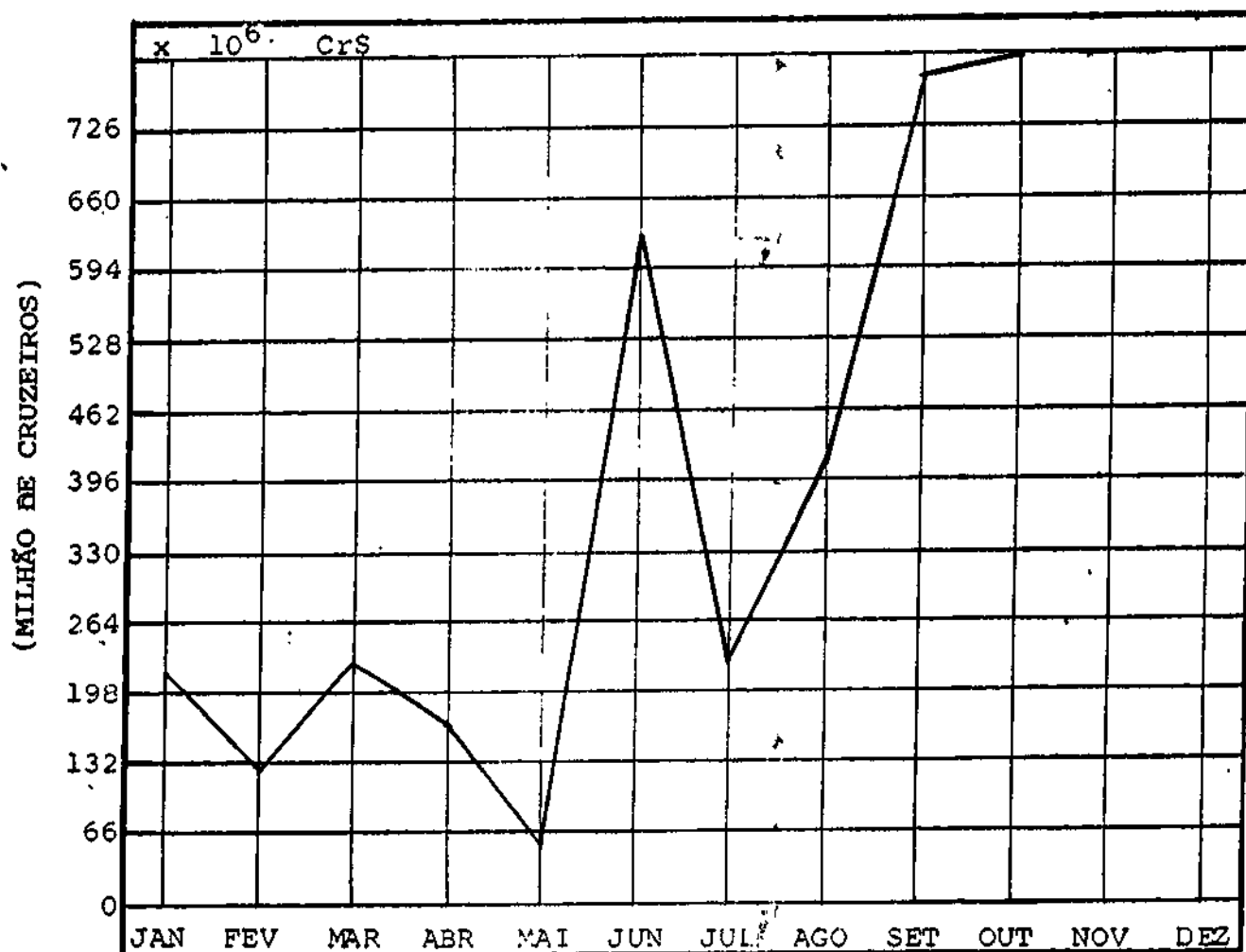
Companhia Matogrossense de Mineração

QUANTIDADE DE OURO ADQUIRIDO POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E TRANSFERÊNCIA CONSTITUCIONAL DA COTA PARTE DO IOF OURO DO GOVERNO FEDERAL PARA OS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO ANO : 1.992

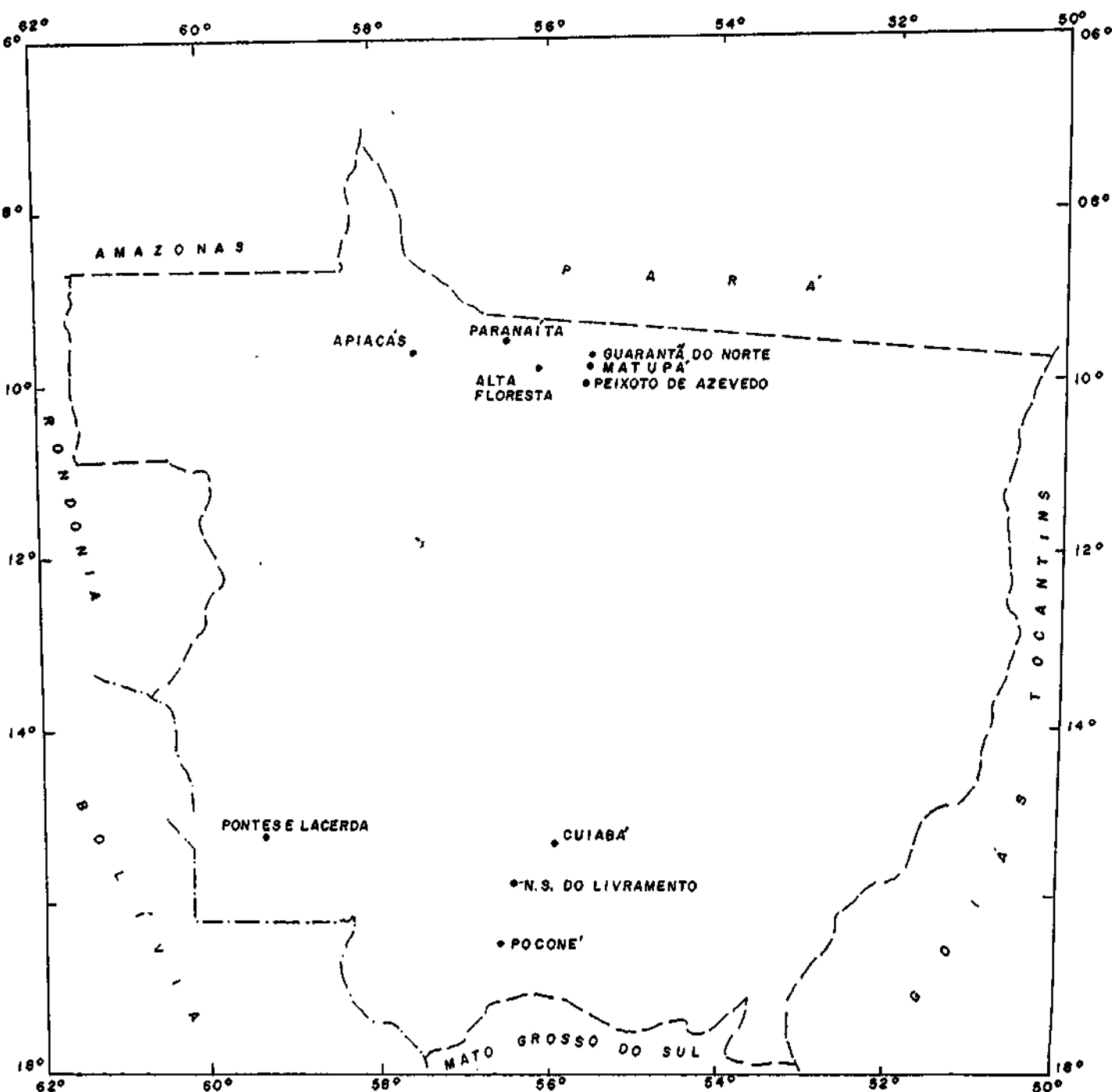
MÊS	QUANTIDADE EM GRAMA*	VALOR EM CRUZEIRO**
Janeiro	1.985.787,84	218.754.685,04
Fevereiro	1.906.835,22	124.239.623,65
Março	1.842.731,45	226.730.802,97
Abril	1.914.216,31	167.529.151,49
Mai	1.784.986,24	54.876.972,45
Junho	1.765.482,48	625.070.329,15
Julho		225.875.622,56
Agosto		417.104.343,67
Setembro		770.307.220,58
Outubro		790.103.678,49
Novembro		
Dezembro		
TOTAL		

FONTE : * Banco Central do Brasil

** Diário Oficial da União



PRINCÍPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE OURO DO ESTADO DE MATO GROSSO



MUNICÍPIOS	GRAMAS DE OURO
ALTA FLORESTA	3.054.241,14
PEIXOTO DE AZEVEDO	2.601.346,10
POCONE'	1.343.573,93
PARANAÍTA	687.754,31
PONTES E LACERDA	614.684,99
APIACÁS	463.454,10
CUIABÁ'	367.921,59
GUARANTÃ DO NORTE	360.010,28
N. S. DO LIVRAMENTO	294.450,66
MATUPÁ'	278.099,81

Fonte: Banco Central do Brasil
Dados do 12 semestre de 1.992



Companhia Matogrossense de Mineração

QUANTIDADE PRODUZIDA / VALOR DA PRODUÇÃO

Fonte: Anuário Mineral Brasileiro

A N O	S U B S T Â N C I A S	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	P R O D U Ç Ã O BENEFICIADA	TOTAL GERAL CR\$	VALOR EM DOLARES
1987	Água Mineral	11.567.132 (5)	11.567.132 (5)	61.705.000	1.569,06
	Areia	150.762 (3)	150.762 (3)	24.876.000	632,55
	Argila	316.968	316.968	8.875.000	225,67
	Calcário	1.614.261	1.371,853	375.888.000	9.558,25
	Cobre	94.377	2.416	19.065.000	484,80
	Diamante	201.201 (3)	307.800 (4)	139.433.000	3.545,56
	Estanho (3)	617.419	471.050 (1)	85.260.000	2.168,03
	Gemas	-	928 (1)	12.752.000	324,26
	Ouro	75.426	5.218.849 (2)	4.336.864.000	110.279,81
	P.Br e Oru (granito)	38.430	38.430	7.417.000	188,60
1988	Água Mineral	10.982.729 (5)	10.982.729 (5)	113.272.000	428,65
	Areia	9.744 (3)	9.744 (3)	10.718.000	40,56
	Argila	93.032	93.032	55.819.000	210,23
	Calcário	1.952.699	1.673.825	5.660.876.000	21.422,42
	Cobre	234.843	6.320	718.944.000	2.700,69
	Diamante	33.992 (3)	368.028 (4)	4.804.238.000	18.180,65
	Estanho (Cassit.) (3)	448.263	421.600 (1)	451.534.000	1.708,74
	Gemas	-	5.928 (1)	87.059.000	329,45
	Ouro	293.708	7.185.353 (2)	38.844.018.000	146.997,23
	P.Br e Oru (Granito)	27.564	27.564	68.910.000	260,77
	Prata	234.843	392 (1)	20.424.000	77,29

(1) Unidade expressa em quilogramas

(2) Unidade expressa em gramas

(3) Unidade expressa em metros cúbicos (5) Unidade expressa em litros

(4) Unidade expressa em quilates - CT



Companhia Matogrossense de Mineração

QUANTIDADE PRODUZIDA / VALOR DA PRODUÇÃO

Fonte: Anuário Mineral Brasileiro

A N O	S U B S T Â N C I A S	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)	P R O D U Ç Ã O BENEFICIADA	TOTAL GERAL	VALOR EM DOLARES
1989	Agua Mineral	12.938.771 (5)	12.938.771 (5)	8.282.000	2.943,14
	Areia	12.005 (3)	12.005 (3)	156.000	55,43
	Argila	97.539	97.539	9.851.000	3.500,71
	Calcário	1.524.169	1.524.169	49.671.000	17.651,386
	Cobre	281.452	2.561	20.342.000	7.228,85
	Diamante	74.742 (3)	230.000 (4)	107.640.000	38.251,60
	Estanho	425.800 (3)	365.750	4.389.000	1.559,70
	Ouro	281.452	1.249.647 (1)	433.942.000	154.208,24
	P. Br e Oru (Granito)	28.890	28.890	636.000	226,02
	Prata	281.452	811 (1)	-	-
1990	Agua Mineral	11.565.554 (5)	11.565.554 (5)	136.000.000	2.009,72
	Areia	74.602	74.602	32.825.000	485,06
	Argila	193.599	193.599	85.958.000	1.270,24
	Calcário	896.601	584.910	561.514.000	8.297,70
	Cobre	251.302	12	394.000	5,76
	Diamante	-	1.100.000	6.721.000.000	99.318,76
	Estanho	5.015 (3)	4.478 (1)	255.000	3,76
	Ouro	4.493.136	24.876.562 (2)	23.781.959.000	351,43
	P. Br e Oru (Granito)	451.294	451.294	277.997.000	4.108,07
	Prata	251.302	12 (1)	151.000	2,23

(1) Unidade expressa em quilogramas

(2) Unidade expressa em gramas

(3) Unidade expressa em metros cúbicos

(4) Unidade expressa em quilates - CT

(5) Unidade expressa em litros